

Título: Um novo “olhar” na mobilidade funcional após Acidente Vascular Cerebral

Autores: Anabela Correia^{1,2}, Carla Pimenta^{1,2}

Instituições: 1. Fisioterapeuta, Hospital Curry Cabral, Centro Hospitalar de Lisboa Central; 2. Assistente convidada, ESTeSL – Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa

Endereço postal: Fisioterapia, Serviço de MFR – Hospital Curry Cabral. Rua da Beneficência, nº 8, 1069-166 Lisboa

Endereço correio eletrónico: abdcorreia@gmail.com

Telefone: 217924310 ou 912124323 (Anabela Correia)

Resumo

Introdução. As alterações do controlo postural são comuns após acidente vascular cerebral (AVC), comprometendo a mobilidade funcional que depende da estabilidade e do equilíbrio. As alterações no equilíbrio poderão estar relacionadas com a incapacidade de analisar corretamente as diferentes informações sensoriais de modo a produzir uma resposta motora adequada.

Objetivo. Verificar os efeitos dos exercícios oculomotores (EOM) e de estabilização do olhar (EEO), na melhoria da mobilidade funcional em indivíduos com alterações de equilíbrio pós AVC.

Metodologia. Ensaio clínico aleatorizado, controlado, sem ocultação. Os indivíduos referenciados ao Serviço de Medicina Física e de Reabilitação de um hospital terciário, maiores de 60 anos, 3 a 15 meses após AVC, com alterações de equilíbrio e marcha autónoma constituíram a população em estudo. Após a avaliação inicial, os indivíduos foram alocados por aleatorização com estratificação por idade, funcionalidade e equilíbrio, ao grupo observacional (GO) ou de intervenção (GI). O GI realizou um programa domiciliário de EOM e de EEO durante três semanas, adicionalmente ao tratamento habitual de

reabilitação. Foi considerado sucesso da intervenção a descida mínima de 4 segundos no Timed Up and Go Test (TUG). Para comparar a mobilidade funcional entre GI e GO foi utilizado o teste Qui-quadrado. Foi calculado o risco relativo (RR) de sucesso, com o respetivo IC95%.

Resultados. Dos 171 indivíduos referenciados, durante 40 meses, 56 constituíram a amostra em estudo, dos quais 9 foram excluídos durante a fase experimental. O GO ficou constituído por 18 homens e 7 mulheres, com uma mediana de idade de 72 anos [min. 65, max. 87]. O GI ficou constituído por 15 homens e 7 mulheres, com uma mediana de idade de 75 anos [min. 60, max. 86]. O sucesso foi atingido em 8/22 indivíduos do GI (mediana da variação do TUG -1,66 segundos) e 2/25 indivíduos do GO (mediana da variação do TUG - 0,98 segundos); RR=4,5; IC95% 1,08-19,18; p=0,012.

Conclusão. De acordo com os resultados obtidos os EOM e EEO parecem ser um complemento promissor à intervenção da fisioterapia após AVC. Este tipo de exercícios atua para além do sistema somatossensorial (onde se centram as abordagens mais tradicionais) para a recuperação da mobilidade funcional.

Agradecimentos. Dra Marta Alves e Dr. Daniel Virella (Gabinete de Análise Epidemiológica e Estatística do Centro de Investigação do Centro Hospitalar de Lisboa Central)